

Persea, 20 de Noviembre de 1904.

Amo. Ex. Mercado.

Recebi a sua carta de 19/10 - a bilhete escrito de Leão realizado e
importante ao Sr. A. Pais de Leão. Parece-me que será melhor
ficar a incumbência em seu poder, bastando que mande-me uma
nota contendo as condições de importância, para servir de base aos
meus escritos.

Não recebo o Cornio da Manhã por não ainda não li a sua primeira chronica. Os ditos do Gosto apenas li o numero incompleto publicado em telegramma do Estado.

Agora, a sua commoção com o novo advogado - que lhe disse - que
não era bem amushar muito porque a causa podia ambrutar e
ficar embuchado quem era o representavel pelo trambolhão da República,
deveresentando que la' estava um mas depois da vossa reunião as
que se figurava esse uma fantasia do C. Dallas e com essa cossa
mandada por mim ao General do Marshal Bittencourt.

Quando tiver oportunidade, peça, em meu nome, a esse advogado
sic. X - que dêe umas anotações e indicações vagas, por meio das
uma esboço das particularidades, o que é pouco digno, e que assumo
a responsabilidade de expor em publico e com os meus ditados.
Tudo os podres da vida particular e publica do ex-Governador
de S. Paulo - e do ex-Presidente da Republica - e que goze com posto
por este o regimendo pelos tribunais da Republica. Os calun-
niadores a H. Borillo - ja' não conseguem o que conseguia o seu
modelo: são impotentes para abalar uma reputação solidamente
constituída. -

3 Ao P. Dallas. porane offereidos um abade e um paritar., a quelle.
a' 19 de Abril de 1893- no grande Hotel da Lagoa-, onde se hospedara.

em sua passagem para a Europa - e até a 14 de Novembro, no Pala-
cio do Governo. O alvaceo não tem caracter official, por offere-
cido por amigos politicos, entre os quaes figuravam os ministros
de então: - a iniciativa d'esse alvaceo - partiu do Amaro o Ca-
valante, ministro do Interior, que possuia o alvaceo, fez o briu-
do C. Salles, a que este respondia com as lousas do governo - do
seu antecessor. Não posso affirmar que se pagou ao depois ao
d'esse alvaceo, que alias podiam pagar-se: - nenhuma parte
tem n'ella e até supoz a lembrança do Amaro como inopi-
portuna, dizendo que faciamos as festas ao C. Salles por de-
za de sua morte, figurando n'ellas um barquete official
sem pagar ao Amaro - que se pagou esse alvaceo. -

O barquete de 14 de Novembro foi no Palacio e de caracter offi-
cial: offerecido pelo presidente ao seu successor, sendo o comite
limitado aos ministros, aos futuros ministros, presidentes das
duas casas do Congresso e Corpe Diplomatico. Os encargos do
despensa foram pagos em parte pela verba eventual do mi-
nistério do Interior e em parte pela verba destinada ao re-
pellido e conservação do Palacio, comprehendida a manutenção
propriamente dita. -

Corôa. - No dia do enterro do Marechal Bittencourt (6 de Abr. de
1894) - depositou sobre o seu caixão uma corôa com a inscrip-
ção seguinte: Ao dedicado amigo Marechal Bittencourt - Presente
de allora, Esta corôa foi paga com meu dinheiro. -

Tenho a prova d'isso: -

Quem de que tomei posse da presidencia - até o fim, o mordomo do
Palacio, que foi sempre o Comend. Filadelpho de Castro, foi meu
} acusado para receber, quando e depois o meu subdito,
de accordo com minhas ordens verbais ou scriptas. -

O mordomo, além de scriptor real, á seu cargo, dos recibos e
despesas mueras da nobra do Palacio - (despesas sempre effectuadas de
acordo com a tabella distributiva da nobra); - tinha um livro
especial em que scripturava as mueras e receitas das parcellas,
credendo-me por aquellas e debitando-me por estas. No fim de
cada mez apresentava-me uma conta das entradas e saídas, extra-
ída de esse livro - e demonstrando o saldo a meu favor que pas-
sava para o mez seguinte.

Tenho a collecção d'essas contas que me foram prestadas mueras al-
mentre. Na conta de Novembro de 1897 - figura entre as despesas - a
seguinte parcella: = Conta de uma grinalda para o Barão des
do Mariscal Carlos Machado - - - - - 200,000.

Que que o Comend. Filadelpho compra o livro.

Os ministros - tambem offerecem uma conta ao seu collega:
mas hei q'ue pagar uma - e não devia pagar a saber: -

- O que se podia intão no mes, que derapta a critica mueras a mueras
apaisada. Como se grada agora?

Ahi vai uma pequena anotação. -

Porcasamento d'ultima nobra de 100,000,000 - para - pagar os
empregados do Palacio - (mordomos, porteiros, sommeliers -), do parque-
jardim e seus auxiliares - e as despesas de illuminação, calefa-
ção e agua do Palacio e suas dependencias, consumação de car-
nos e seus condimentos - &c - O presidente actual - ~~consuma~~ aquella
nobra de talles mueras despesas - a que se destinava: a saber: - a illumina-
ção do Palacio - ficava a cargo da Camp. do G. G. - os animais do
camion intão a cargo do Corpo de Bombeiros -; - o parque e tratado
por empregados do Jardim Botânico -; - a limpeza, mueras mueras
do Palacio - são feitos por operarios do Arsenal de mueras mueras -; - o
numero dos empregados foi reduzido - e os que existiam são

e outras repartições que ali vão servir em conclusão e não mais
por essas repartições. Entretanto, a quota mensal do vosso - de
100:000 R. - é praticamente machida nos custos de cada mês,
sem quotas de custos relativos ao mês inteiro, como se faria
em outros tempos!

Esta já vai longa jornada; - passo aqui para não deixar o meu
a partilhosa leitura de vossas notícias.

Disponha-se

Coll. e dev. obrigada

Respeitosamente

Lois Nov. de 1904.
Dr. Frederico
Rosa - Kelly.